

A influência do programa bolsa-atleta na trajetória profissional e pessoal de atletas de ginástica rítmica

Bruna Paz¹

Caroline Ruivo Costa²

Márcia Regina Aversani Lourenço³

Fernando Augusto Starepravo⁴

Ieda Parra Barbosa Rinaldi⁵

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar quais são as contribuições do programa Bolsa-Atleta na carreira esportiva e pessoal de ginastas de ginástica rítmica a nível internacional. O estudo se caracteriza como um estudo de caso de caráter descritivo e abordagem qualitativa, tendo como participantes quatro atletas de ginástica rítmica do estado do Paraná. Como instrumento de coleta utilizou-se um questionário com perguntas abertas, para análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Como resultados da pesquisa foram possíveis elencar três categorias de respostas: Profissional, Pessoal e Participação na Seleção Brasileira. São inúmeros os fatores importantes durante todo o processo construção de uma carreira esportiva de alto rendimento, sendo o incentivo

- 1 Mestre em Exercício Físico na Promoção da Saúde. Doutoranda no Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina (PPGEF/UEM-UEL). Maringá-Londrina/Paraná, Brasil. E-mail: paz.bruna77@gmail.com
- 2 Graduação em Educação Física. Mestranda no Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina (PPGEF/UEM-UEL). Maringá-Londrina/Paraná, Brasil. E-mail: karolruivo@gmail.com
- 3 Doutora em Educação Física. Professora do Curso de Educação Física e docente do Programa de Mestrado Profissional em Exercício Físico na Promoção da Saúde na Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Londrina/Paraná, Brasil. E-mail: marcia.lourenco@unopar.br
- 4 Doutora em Educação Física. Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e do Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina (PPGEF/UEM-UEL). Maringá/Paraná, Brasil. E-mail: fernando.starepravo@hotmail.com
- 5 Doutora em Educação Física. Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e do Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina (PPGEF/UEM-UEL). Maringá/Paraná, Brasil. E-mail: parrarinaldi@hotmail.com



Este texto está publicado sob uma licença Creative Commons
Atribuição NãoComercial-Compartilhável – CC BY NC AS
Mais detalhes em: <https://br.creativecommons.org/licencas/>

financeiro um dos principais. Tendo em vista a dedicação exclusiva para treinamentos, a necessidade de materiais adequados, bem como cuidados com aspectos para além da prática, é fundamental um suporte em todos os sentidos para o atleta.

Palavras-chave: Políticas públicas. Bolsa-atleta. Ginástica rítmica

The influence of the bolsa-atleta program in the professional and personal trajectory of athletes of rhythmic gymnastics

ABSTRACT

The aim of this study was to identify the contributions of the Bolsa-Athlete program in the sports and personal careers of RG gymnasts of international level. The study is characterized as a case study of descriptive character and qualitative approach, having as participants four athletes of RG of the state of Paraná. As collection instrument, a questionnaire with open questions was used, for the analysis of the data the technique of content analysis was used. As results of the research it was possible to list three categories of answers: Professional, Personal and Participation in the Brazilian Selection. There are countless important factors throughout the process building a high-yielding sports career, with the financial incentive being one of the main ones. Given the exclusive dedication to training, the need for appropriate materials, as well as care with aspects beyond practice, it is essential to support in every way for the athlete.

Keywords: Public policy. Bolsa-athleta. Rhythmic gymnastics

La influencia de atleta monedero-programa de carrera y personal gym atletas profesionales rítmica

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue identificar cuáles son las contribuciones del programa Bolsa Atleta en la carrera deportiva y personal de gimnastas de GR a nivel internacional. El estudio se caracteriza como un estudio de caso descriptivo y cualitativo, con los participantes cuatro atletas de GR del estado de Paraná. Como instrumento de recolección utilizado cuestionario con preguntas abiertas, para el análisis de los datos, utilizó la técnica de análisis de contenido. Los resultados de la investigación fueron posible enumerar tres categorías de respuestas: profesional, personal y de participación en la selección de Brasil. Hay numerosos factores importantes a lo largo del proceso de construcción de un alto rendimiento carrera deportiva, y el incentivo financiero de una importante. Dada la dedicación exclusiva a la formación, la necesidad de materiales adecuados y aspectos de atención, además de la práctica, un soporte en todos los sentidos es fundamental para el atleta.

Palabras clave: Políticas públicas. Bolsa atleta. Gimnasia rítmica

INTRODUÇÃO

Os estudos que atualmente buscam refletir o esporte como um objeto investigativo trabalham o tema a partir de diferentes perspectivas. O norte científico da temática se concretiza nas metodologias do treinamento, nas pesquisas que tem o atleta como foco, na formação de treinadores, nas análises de movimentos e técnicas específicas, entre outros (BENTO, 1989; VAZ, 1999; VALE, 2003; TANI; BENTO; PETERSEN, 2006). Neste percurso identificam-se ao longo das décadas pesquisas importantes que referenciam o esporte, acompanhadas de movimentos históricos marcadas pelas mudanças sociais e culturais da realidade brasileira (CORRÊA; BENDA; UGRINOWITSCH, 2006).

A modalidade de ginástica rítmica se faz presente a partir do século XX, quando começou a conquistar espaço no cenário internacional, e a partir disso, passou a ter a preocupação constante de estudiosos e apaixonados pelo esporte, na busca para melhorar os aspectos técnicos, táticos e de treinamento da GR (LOURENÇO, 2003). Neste sentido, nas últimas décadas as modalidades ginásticas vêm conquistando espaços importantes nos estudos do esporte. Acredita-se que o grande destaque da modalidade em competições internacionais, como campeonatos Mundiais e Olimpíadas, geraram interesses de entender melhor a modalidade e qualificar o processo de treinamento recebido e gerenciado por clubes e seleções destes esportes.

Fato motivador, também para a elaboração e implementação de leis e normas que busquem atender o atleta de alto nível garantindo diferentes apoios, inclusive financeiros, para atenuar as dificuldades nos treinamentos e possibilitar aos esportistas uma melhor preparação para buscar melhores resultados. É possível destacar a Lei de Incentivo Fiscal ao Esporte (BRASIL, 2006) que foi a primeira lei ordinária que concede incentivo e benefícios fiscais para fomentar as atividades de caráter desportivo (BASTIDAS; BASTOS, 2011).

Segundo Matias et al. (2015) o indicativo proposto pela III Conferência Nacional do Esporte buscou prorrogar a lei de incentivo ao esporte até 2025. Fato, promulgado pela Lei nº 13.155, de 2015 (BRASIL, 2015). Os autores ainda chamam a atenção para o Projeto de Lei (PL) nº. 5.036/2013 que tramita no Congresso Nacional, e “[...] consta a extensão até 2020, com ampliação dos percentuais de dedução das pessoas jurídicas de 1% para 4% do IR devido” (MATIAS, 2015, p. 96).

Neste movimento destaca-se a implementação do programa Bolsa-Atleta como uma iniciativa do governo federal “instituído em 2004, com a promulgação da Lei nº 10.891, e regulamentado pelo Decreto nº 5.342”, tendo como objetivo “[...] destinar recursos financeiros para a manutenção esportiva do atleta” (BRASIL, 2016). Segundo Corrêa et al. (2014), a discussão com relação ao suporte financeiro do governo para o esporte tornou-se relevante após as Olimpíadas de Sidney, em 2000, no qual a delegação Brasileira não conquistou nenhuma medalha de ouro. A partir disso, iniciou-se um debate pela sociedade, provocando no Governo Federal uma necessidade de mudanças referente ao financiamento esportivo (MEZZADRI et al., 2015). Atualmente, o programa possui seis níveis de categorias: Atleta de Base, Estudantil, Nacional, Internacional, Olímpica/Paraolímpica e Pódio. Atletas de diferentes modalidades são beneficiados, inclusive ginastas de Ginástica Rítmica.

O foco do presente estudo trata da Bolsa-Atleta e seus impactos na vida profissional e pessoal de ginastas da modalidade de ginástica rítmica. A pouca produção teórica sobre a temática, em especial na modalidade específica, estimulou a elaboração desta pesquisa.

É possível encontrar estudos que tratam deste incentivo em modalidades como judô, natação, nado sincronizado, rugby, futebol feminino, modalidades paralímpicas e ainda na realidade de municípios (PEREIRA FILHO; COSTA, 2012; LUZ; ORDONHES; CAVICHIOLLI, 2015; MEZZADRI et al., 2015; ORDONHES; LUZ; CAVICHIOLLI, 2015; SILVA et al., 2015; SZEREMETA et al., 2015; DIAS et al., 2016). Contudo, para o trato da ginástica os estudos de Barros et al. (2016), Oliveira e Bortoleto (2009), Nunomura e Oliveira (2012), perpassam de forma muito superficial pelo debate desta bolsa na realidade da ginástica artística.

Desde a sua criação, o programa já contribuiu com mais de 20 mil atletas de diversas modalidades olímpicas e paraolímpicas, inclusive a Ginástica Rítmica. No ano de 2005, foram 10 atletas da GR contemplados, sendo uma de nível internacional/olímpico. Em 2006, manteve-se um total de 10 atletas da GR, porém com três de nível internacional/olímpico. Já em 2007, 14 ginastas foram contempladas sendo mais da metade, 12, de nível internacional/olímpica. E o número de atletas só foi aumentando, assim como o nível, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 – Quantidade de ginastas contempladas de 2005/2015.

Ano	Nº de atletas contempladas	Atletas dos níveis internacional/olímpica
2005	10	01
2006	10	03
2007	14	12
2008	24	07
2009	18	03
2010	35	04
2011	37	16
2012	49	11
2013	38	12
2014	48	16
2015	47	20

Fonte: Os autores.

O ano em que houve um número maior de contemplados foi o de 2012, com 49 ginastas, porém, o ano de 2015 obteve um maior número de atletas de GR de nível internacional/olímpico, com 20 ginastas.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é identificar quais são as contribuições do programa Bolsa-Atleta na carreira esportiva e pessoal de ginastas da modalidade de ginástica

rítmica de nível internacional. A opção pelo detalhamento da temática com fundamento na ginástica rítmica está justificado pelas exigências físicas e técnicas do esporte que faz necessária a iniciação em tenras idades, com uma perspectiva de uma curta carreira esportiva.

A Ginástica Rítmica, enquanto uma modalidade competitiva no Brasil, apresenta categorias que distribuem as ginastas em diferentes faixas etárias dos 8 aos 16 anos de idade e quando chegam na categoria adulta competem em média até os 20 anos. Vieira et al. (2009) destacam isso a partir dos resultados de uma pesquisa, nos quais o trabalho corporal de técnicas próprias e elementos obrigatórios que é percebida nas diferentes categorias ao longo da vida das ginastas.

As exigências de treinamentos são percebidas nas obrigatoriedades ao longo da história postas pelos códigos de pontuação da Ginástica Rítmica. A modalidade é essencialmente feminina, praticada a mãos livres e com aparelhos; sua beleza plástica, graça e elegância formam um conjunto harmonioso de movimento e ritmo. Aqui, além da performance de alto rendimento, a graça e a beleza devem ser mantidas para a harmonia e qualidade das apresentações (LAFFRANCHI, 2001).

É neste contexto que os programas de treinamento são constituídos e que a formação do atleta perpassa por contextos que exigem diferentes especialidades e profissionais. Contudo, também é necessário aceitar que a própria atleta se torna uma profissional ao se dedicar, numa fase de escolha profissional e determinação de carreira futura, exclusivamente ao esporte (SCHIAVON et al., 2011).

Desta forma, entender o impacto da Bolsa-Atleta na vida de ginastas de ginástica rítmica possibilitou a reflexão sobre o próprio treinamento da modalidade, bem como a contextualização sobre as políticas públicas da realidade brasileira para o esporte e para a modalidade esportiva. Sabe-se que não é somente com o fomento de uma bolsa que o atleta terá a estrutura necessária para a qualificação de sua performance, mas sim que a discussão sobre o tema poderá ampliar os debates sobre o esporte de alto rendimento.

METODOLOGIA

O enfoque metodológico do estudo é abordagem qualitativa de caráter descritivo e o tipo de pesquisa um estudo de caso, segundo Molina (2004, p. 96) “[...] é pertinente, quando se trata de tentar responder a problemas ou perguntas que se formatam em ‘comos’ e/ou ‘por quês’ e que se interessam por acontecimentos contemporâneos dos quais obtemos poucas informações sistematizadas”. Para seleção dos participantes da pesquisa, elencamos alguns critérios de inclusão, como: participar ou ter participado da Seleção Brasileira de Ginástica Rítmica; ter representado o país em alguma competição internacional; ter sido beneficiada com o programa Bolsa-Atleta por no mínimo dois anos; ter nascido no estado do Paraná.

A partir destes critérios, a amostra foi composta por quatro atletas paranaenses de ginástica rítmica, com faixa etária entre 20 e 25 anos, sendo uma praticante da modalidade por 13 anos e as demais por 15 anos ou mais.

Para a coleta de dados, utilizamos como instrumento um questionário contendo perguntas abertas. De acordo com Gil (2010), o questionário representa uma das formas de coleta de dados para pesquisa qualitativa, que possibilita averiguar a opinião dos indivíduos sobre algum tema específico.

Levando em consideração os aspectos éticos vinculados as pesquisas científicas, algumas considerações foram feitas em relação à realização deste estudo. Após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética da instituição de ensino envolvida na pesquisa com o parecer nº 739.303, entramos em contato com as ginastas via internet, no qual explicamos os objetivos e questionamos se aceitariam participar da pesquisa. Com o aceite das envolvidas, enviamos por e-mail um questionário online, por meio da ferramenta “*google forms*”⁶, com questões abertas relacionadas aos temas.

Para a análise dos dados, utilizamos a análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011), que aponta esse tipo de análise como uma técnica de análise de comunicação, tanto escrita quanto dita, que tem por finalidade a interpretação da mensagem, de modo objetivo e subjetivo. Para a autora, a análise de conteúdo busca outras realidades que estão ‘por trás’ das palavras, buscando outras verdades nas mensagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Gaio (2007), a Ginástica Rítmica alia o movimento expressivo do corpo com a técnica da utilização ou não de aparelhos como corda, arco, bola, maças e fita, somados a interpretação da música. Para esta combinação de movimento, graça e manejo de aparelhos e execução perfeita é uma exigência contínua nas rotinas de treinamento. Assim, a dedicação e empenho a treinamentos que duram quase sempre dois períodos no mínimo 6 vezes por semana retrata a dedicação que tais ginastas empenham na prática desta modalidade (LAFFRANCHI, 2001).

A análise das respostas encontradas nos questionários foi organizada em três categorias: a) Profissional – que apresenta os fatores nos quais o programa contribuiu com o desempenho atlético das participantes e com os resultados obtidos em competições durante o período de benefício, bem como com o processo para aquisição deste benefício; b) Pessoal – que se evidenciaram quais os pontos benéficos deste programa elencados pelas ginastas como importantes em sua vida pessoal e; c) Participação na Seleção Brasileira – que descreve o tempo de prática na seleção brasileira de ginástica rítmica, bem como nas competições que participaram neste período.

As categorias de análise foram estabelecidas na lógica da formação de atletas de rendimento, isto é, foco na sua atuação profissional enquanto ginasta, já que dedica grande parte de seu dia a dia a esta modalidade esportiva. Ainda buscou-se a compreensão da

6 “*Google forms*”: ferramenta disponibilizada pelo google para criação e organização de questionários de pesquisa, afim de facilitar o contato entre pesquisador e participantes e assim, possibilitar uma coleta de informações mais ampla.

relação desta rotina de treinamentos com a vida pessoal, pois o rendimento na ginástica rítmica se manifesta em tenras idades nas quais a relação com o período escolar ainda é muito forte. E, por fim o resultado da combinação do foco na carreira profissional com a rotina de treinamentos, culminam na representação esportiva de suas equipes em competições regionais e nacionais, e nas internacionais pelo seu país.

A primeira categoria, profissional, está relacionada ao benefício que o programa Bolsa-Aleta trouxe na trajetória profissional das ginastas, bem como a forma de conquista deste benefício. As respostas indicaram diferentes caminhos e incentivos, contudo, para a adquirir este auxílio todas as envolvidas tiveram que conquistar títulos importantes em competições oficiais da modalidade. O quadro 2 exemplifica as respostas:

Quadro 2 – Respostas apresentadas para a primeira categoria.

Categoria	Respostas das ginastas
Profissional	<p>G1: "Auxiliou na compra de suplementos alimentares, nutricionistas, sapatilhas e outros acessórios." "Campeã dos jogos pan-americanos 2011, campeonato sul-americano 2011, 2012 e 2013. Bronze na copa do mundo de Minsk."</p> <p>G2: "Possibilitou maior segurança financeira em vários fatores como, aparelhos de ginástica, collants, etc..." "De maior importância foram 10 medalhas nas últimas duas edições dos jogos Sul-Americanos sendo 9 ouros e 1 prata, 6 medalhas nas últimas duas edições dos Jogos Pan-Americanos, sendo 5 de bronze e 1 prata." "Com base nos resultados anteriores foi possível entrar no programa."</p> <p>G3: "Ele contribuiu em suplementos, aparelhos, sapatilhas, pedras para collants e transporte." "Campeã do Sul-americano e do Pré Pan-americano."</p> <p>G4: "Foi um incentivo muito bom para a minha carreira." "Campeã Pré Pan-americano adulto, campeã Pan-americano juvenil e campeã Brasileira juvenil." "O programa escolheu os atletas que estavam no pódio."</p>

As respostas indicaram dois benefícios prioritariamente, a aquisição de materiais e equipamentos para o treinamento e competições, e o auxílio em alimentação e transporte. Em ambas as situações, percebe-se que o impacto atingiu diretamente a qualidade do treinamento, bem como a possibilidade de uma maior dedicação e execução qualificada dos elementos das composições coreográficas. Segundo Laffranchi (2001), a combinação dos elementos da série das ginastas está intimamente vinculada à possibilidade de execução correta destes elementos. Na evolução das exigências é perceptível que a qualidade dos materiais utilizados na confecção dos aparelhos facilita a realização dos manejos por respeitarem o tamanho e peso exigidos (RÓBEVA; RANKÉLOVA, 1991).

A Ginástica Rítmica é uma modalidade que combina os elementos corporais específicos com os aparelhos da modalidade, sempre com o acompanhamento musical. Com o intuito de atingir esses objetivos durante esta prática esportiva é necessário investimentos em aparelhos, muitas vezes importados, pois para as competições nacionais e internacionais, os mesmos devem ter a aprovação da Federação Internacional de Ginástica (FIG). Fato que corrobora para investimentos mais altos devido aos valores destes materiais. Nesta

mesma perspectiva Nunomura e Oliveira (2012) afirmam que a lei de Incentivo ao Esporte auxiliou a seleção permanente de ginástica artística na aquisição de aparelhos importados, contribuindo para o avanço da modalidade nos últimos anos.

Nesta modalidade, além deste investimento, um ponto importante são os cuidados a alimentação. De acordo com Bortoleto, Bellotto e Gandolfi (2014) a atuação de nutricionista garante uma alimentação adequada, conseqüentemente, auxilia na redução da fadiga, manutenção do sistema imunológico, diminuição de lesões, contribuindo com o desempenho esportivo das atletas. As respostas indicaram que a bolsa também foi utilizada para auxiliar no transporte e cuidados com alimentação, por meio de aquisição de suplementos alimentares e acompanhamento nutricional.

Para a Ginástica Rítmica o biotipo da ginasta, ser magra e com pernas alongadas, é quase como uma exigência física, comparada com a necessidade de ser flexível (RÓBEVA; RANKÉLOVA, 1991). Nas características do esporte a presença de uma ginasta com o biotipo adequado garantirá uma melhor visualização e, conseqüentemente, maior valorização dos seus movimentos. Assim, o corpo é tratado como um elemento fundamental, muitas vezes até com demandas excessivas de cuidado desde as idades mais novas (LAFFRANCHI, 2001).

Neste processo, a imagem corporal é um tema refletido constantemente entre grupos de ginastas, sempre acompanhada de uma preocupação com o não engordar. Assim, por mais que haja um acompanhamento nutricional destas atletas em um grande número de vezes, estas ainda acreditam que tenham a necessidade de emagrecer (LAFFRANCHI, 2001).

Outro fator apresentado nas repostas que foi relacionado à Bolsa-Atleta, se refere aos bons resultados conquistados. Durante o período de recebimento da bolsa, as atletas obtiveram muitos resultados importantes, como ouro, prata e bronze em Jogos Pan-americanos, Campeonatos Sul-americanos, e o bronze na Copa do Mundo de Minsk, além de conquistas em Campeonato Pan-americano e Brasileiro na categoria juvenil. As participantes da pesquisa também relataram o quanto o programa Bolsa-Atleta as incentiva para que busquem melhorar seu rendimento nos treinos e nas competições. Para Oliveira e Bortoleto (2009) o incentivo governamental auxilia na compra de aparelhos necessários para as modalidades e proporciona a participação em competições internacionais.

Seguindo nesta perspectiva, outro aspecto questionado foi sobre o conhecimento das participantes em relação à realização da seleção de atletas que são beneficiados pelo Programa Bolsa-Atleta e, segundo as repostas, se dá por meio dos resultados obtidos em campeonatos. As respostas vêm de encontro ao que Silva, Borges e Amaral (2015) apresentam, isto é, os recursos do programa Bolsa-Atleta são concedidos aos esportistas que alcançarem resultados expressivos tanto no âmbito nacional quanto internacional.

Desta forma, há um ciclo lógico para os critérios de aquisição da bolsa, contudo com limitações quando se trata de ginastas em formação. Não há uma política que privilegie a trajetória formativa de uma ginasta, já que somente terá condições para concorrer a uma bolsa as atletas que conquistarem bons resultados em competições relevantes. Neste sentido questiona-se: como as atletas conseguem chegar em bons resultados sem nenhum tipo de apoio financeiro? Não é cômodo para o Estado brasileiro investir apenas em atletas já formadas, que apresentam rendimento, em detrimento ao incentivo na formação de

atletas, que podem ou não alcançar resultados esportivos? Atualmente na política esportiva brasileira, em especial para a ginástica, não é dado apoio financeiro para que uma atleta se desenvolva com fundamento na tríade: talento x trabalho de formação x estrutura de apoio. Situação que muitas vezes desvincula o auxílio durante o período de formação esportiva, privilegiando alguns e possivelmente renegando tantos talentos (BUENO, 2008).

Segundo informações apresentadas no site do Ministério do Esporte, há critérios de seleção específicos para cada nível de bolsa. Estes critérios vão desde filiação em federações e confederações, até resultados atingidos no ano anterior ao pretendido da bolsa. Tais exigências reforçam a ideia de que o atleta desde a base já apresente resultados concretos e expressivos para garantir a possibilidade de usufruir deste benefício.

O nível inicial do Bolsa-Atleta refere-se a categoria base, no qual a idade mínima é 14 anos. No caso da GR, especificamente, a categoria de base é iniciada aos 6 anos de idade (LAFFRANCHI, 2001), isto é, aos 14 a ginasta já integra a categoria juvenil, participando de competições de alto nível, sendo exposta a um treinamento de alto rendimento, muito próximo ao exigido de atletas profissionais. Com isso, a categoria iniciante no programa não contempla a iniciação de uma atleta nesta modalidade, tornando-se pouco expressiva para esta fase de treinamento.

Além disso, este ciclo tem continuidade quando os critérios estabelecidos continuam favorecendo somente aquelas atletas que conquistam títulos. Isto é, primeiramente a ginasta tem que atingir um patamar de excelência ou próximo a este, para depois ter algum apoio financeiro que na realidade concreta não subsidia a condição de um treinamento deste nível.

A segunda categoria analisada refere-se à influência que o programa tem na vida pessoal das atletas. Segundo Corrêa et al. (2014), o programa Bolsa-Atleta cumpre com seu papel de beneficiar atletas na organização entre sua vida pessoal e treinamentos. Contudo, o autor aponta que tais investimentos possivelmente não são utilizados na vida pessoal dos atletas e sim revertem para uma melhor qualificação de treinos e competições. Seguindo por este viés foi possível identificar nas respostas das atletas que o programa teve grande importância principalmente em investimentos financeiros, conforme quadro 3.

Quadro 3 – Respostas apresentadas para a segunda categoria.

Categoria	Respostas das ginastas
Pessoal	G1: "Permitiu fazer alguns investimentos." G2: "É uma ajuda muito bem vinda já que é muito difícil viver do esporte no Brasil. Foi possível ter uma estabilidade melhor." G3: "Foi muito bom, nem acreditei que iria receber, e me ajudou em muitas coisas." G4: "O programa Bolsa-Atleta me ajudou muito financeiramente, foi muito importante!"

Não obstante o apoio financeiro oriundo dos familiares é apontado por Ferreira e Moraes (2012) como um processo que perdura durante toda a vida esportiva de um atleta. Há fases em que existem outros fatores fundamentais, como os motivacionais e de logística,

em que os pais são lembrados pelos atletas. Contudo, o aspecto financeiro estabelece a segurança para que o esportista possa ousar e arriscar em metas para a carreira.

Para os autores mesmo com benefícios e ou remunerações que se estabelecem pelo trato do esporte a família se configura com um apoio incondicional e um sentimento de segurança numa caminhada de características instáveis como a vida de um atleta.

Acredita-se que a dificuldade encontrada pelas atletas de se manter em alto nível durante muito tempo está relacionada a muitos fatores, como a dedicação diária aos treinamentos, fato que impede a inserção no mercado de trabalho ou até mesmo numa formação acadêmica profissional. O estudo de Barra Filho e Guillén Garcia (2008) aponta que a impossibilidade de adequar os treinamentos aos estudos é um dos principais motivos de abandono do esporte entre atletas de alto rendimento.

A representação desta escolha na vida profissional e esportiva do atleta promove um impacto para além do tempo de vida esportiva, pois sem as condições para organizar-se a longo prazo, para uma permanência efetiva e eficaz no esporte, o atleta, de certa forma, coloca em segundo plano estruturas necessárias para sua inserção em outros espaços profissionais. A contradição está em ficar no esporte sem condições ideais e abrir mão dos estudos que lhe possibilitaria abertura de novos horizontes. As certezas tornam-se então questionamentos e dúvidas para qualquer trajetória esportiva a ser percorrida.

Nas situações em que os atletas ainda não atingiram uma estabilidade no alto rendimento, por meio de conquistas regulares de títulos e espaços seguros em seus clubes de treinamentos, as incertezas sobre como a carreira será conduzida, estimula uma dúvida constante sobre continuar no esporte ou assumir a opção paralela nos estudos. Segundo Reis, Ferreira e Moraes (2016) são muitos os que almejam por uma opção profissional através do esporte, mas o que a realidade do esporte mostra é que são poucos aqueles que podem se sustentar através do profissionalismo esportivo. Fato que é decisivo e fundamental para o abandono de uma possível carreira satisfatória na modalidade em que competem.

Nesta realidade o agente família é um suporte fundamental para a permanência nos treinamentos. Peres e Lovisolo (2006) acredita que é a família que fundamenta e assegura a trajetória esportiva dos atletas de elite, devido ao apoio, orientação, suporte emocional e, principalmente, financeiro.

Conforme as repostas dos questionários as ginastas além de investir em suas carreiras esportivas, ainda conseguiram estabelecer uma segurança financeira na organização pessoal. Tal fato impulsiona certa segurança para um futuro tão incerto como o de atleta. Para Barra Filho e Guillén Garcia (2008), uma vida estável em fatores como segurança financeira, familiar, e estrutura esportiva pode garantir uma longevidade na carreira de atleta.

Lobato (2015) lembra que para uma assertiva pessoal entre a carreira esportiva e/ou outra carreira profissional ainda há uma pouca base estrutural para a vida profissional de um atleta as poucas legislações que dão segurança e confiança sobre seus direitos para um atleta de alto nível. Outro fator que também se manifesta importante nas transições de ganhos sobre bolsas e ou salários regulares.

Neste sentido, o programa colabora com a garantia mínima da manutenção pessoal dos atletas, buscando dar condições para que os mesmos possam dedicar-se a estes

treinamentos e a participações em competições, visando sempre o melhor desenvolvimento de sua carreira esportiva (BRASIL, 2016). Contudo, a fragilidade que marca esta caminhada esportiva é que o apoio financeiro recebido não é suficiente nem para manter as necessidades de permanência num alto nível do esporte, nem mesmo para subsidiar custos básicos pessoais, sendo necessário a busca de outras fontes de renda, como patrocínios de empresas, para que o atleta consiga se manter na modalidade com um alto nível de treinamento.

A terceira categoria enumera quantos anos as atletas integraram a Seleção Brasileira de Ginástica Rítmica e quais foram às competições que elas participaram representando o país. Observamos que as atletas fizeram, ou ainda fazem parte da Seleção Brasileira em torno de 3 a 10 anos. Durante o período que integraram a seleção, as ginastas participaram de vários campeonatos, como Sul-americanos, Pan-americanos, Mundiais, Copas do Mundo, Amistosos Internacionais, Universiade, Meeting Internacional, Grand prix, Torneios, Pré Pan-americano.

Quadro 4 – Respostas apresentadas para a terceira categoria.

Categoria	Respostas das ginastas
Participação na Seleção Brasileira	<p>G1: "2011-2015." "15 no total. Copas do mundo: Portimão, Ucrânia, Minsk, São Petersburgo, Thiais, Debrecen, Stuttgart e Berlin. Sul-americano: 2011, 2012, 2013, 2014. Jogos Pan-americanos 2011. Universiade 2013. Meeting Internacional 2011."</p> <p>G2: "2006-2016." "Jogos Sul-americanos, Pan-americanos, Copas do Mundo, Grand Prix, Torneios."</p> <p>G3: "2012-2015." "10, entre copas do mundo, sul-americanos e pré pan-americanos."</p> <p>G4: "2013-2015." "3 Copas do mundo, 1 Mundial, 1 Pré Pan-americano e 1 Pan-americano Juvenil."</p>

O estudo de Lourenço (2015) buscou o perfil das integrantes da Seleção Brasileira de Conjuntos (SBC) de ginástica rítmica no período de 1997 a 2012, sua estrutura técnica e administrativa e o habitus esportivo construído, apresentando a evolução da modalidade a partir das mudanças de convocação e formação da Seleção Brasileira de Conjuntos e da conquista de resultados significativos no cenário internacional. A representatividade esportiva dentro da seleção brasileira é algo almejado por várias atletas. A continuidade de convocações realizadas para uma mesma ginasta na ginástica rítmica estabelece uma estrutura e identidade da seleção (LOURENÇO, 2015). Certo sentimento de estabilidade pode facilitar um maior investimento financeiro e empenho profissional na carreira esportiva. Uma situação que favorece muitas vezes a obtenção em longo prazo de benefícios como bolsas de apoio.

Bueno (2008) analisa as políticas públicas para o esporte e identifica que os programas se alicerçam em programas de esportes que transparecem concretude nos resultados e trabalhos. Lógico que neste universo as visualizações midiáticas e arranjos financeiros também definem prioridades nas ações governamentais.

Importante destacar que as ginastas envolvidas no estudo além de garantirem resultados significativos para a seleção brasileira, representavam clubes renomados da modalidade no cenário nacional. Também fica evidenciado que tais clubes estão situados em uma região que normalmente é uma das mais beneficiadas pelo programa de Bolsa-Atleta. Corrêa et al. (2014) apontam que a região Sul surge como segunda região com mais beneficiados desde a implantação deste programa, aqui não referendamos de forma específica a modalidade esportiva. Contudo, estar localizado num espaço que é contemplado se torna um caminho mais acessível para aquisição de tal benefício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se tornar um atleta de alto nível são inúmeros os fatores importantes durante todo o processo de formação, como podemos observar no modelo SPLISS (*Sports Policies Leading to Sport Success*), estudo analítico desenvolvido por um conjunto de pesquisadores, é dividido em dois níveis e subdividido em 9 pilares (ORDONHES; LUZ; CAVICHIOLLI, 2015) que levam ao sucesso esportivo internacional, conforme segue o quadro abaixo:

Quadro 5 – Pilares para o sucesso esportivo.

Pilar 1	Suporte financeiro para o Esporte e o Esporte de alto rendimento
Pilar 2	Governança, Estrutura e Organização de políticas para o esporte – Uma abordagem integrada para o desenvolvimento da política
Pilar 3	Participação e Esporte de Base
Pilar 4	Identificação de Talentos e Sistemas de Desenvolvimento
Pilar 5	Apoio à carreira esportiva e pós-carreira esportiva
Pilar 6	Estrutura de Treinamento e Infraestrutura
Pilar 7	Suporte e Desenvolvimento dos técnicos
Pilar 8	Competições Nacionais e Internacionais
Pilar 9	Pesquisa científica e inovação

Fonte: LATECA

Nesse estudo percebemos que o incentivo financeiro é uma das principais limitações na construção de uma carreira esportiva de alto rendimento, tendo em vista a dedicação exclusiva para treinamentos, a necessidade de materiais adequados para a prática da modalidade, bem como, cuidados com aspectos para além desta prática, é fundamental um suporte em todos os sentidos para o atleta.

No recorte elaborado neste estudo sobre o programa bolsa-atleta, buscou-se apresentar a influência deste programa na trajetória profissional e pessoal de atletas de ginástica rítmica. Ao observarmos a evolução da modalidade nos últimos anos e constatararmos uma lacuna na literatura sobre a temática, em específico na modalidade pesquisada, justifica-se a importância de conhecer os benefícios de políticas públicas como esta.

Sendo assim, as evidências deste estudo foram pautadas em relações entre as respostas apresentadas pelas ginastas e produções científicas com temas aproximados aos fatores apresentados como importantes na aquisição do benefício.

Contudo, ressalta-se nas análises sobre a influência do programa na carreira profissional das atletas, o importante e constante investimento na compra de aparelhos específicos da modalidade para treinamentos e competições, de collants (que tem uma variação de preço entre 300 a 5000 reais) que contribuem para uma melhor apresentação das composições coreográficas durante as competições. Assim como, a possibilidade de investimentos em aspectos nutricionais e transportes que compõem a interdisciplinaridade de fatores fundamentais para o desempenho esportivo das ginastas.

Além dos investimentos com a aquisição de materiais, o programa Bolsa-Atleta foi indicado como um importante suporte para uma estabilidade financeira possibilitando uma organização na trajetória pessoal e colaborando com a dedicação total das ginastas aos treinamentos diários e competições, na busca pelo melhor desempenho atlético.

O ápice da carreira esportiva para a grande maioria dos atletas é integrar a seleção brasileira de sua modalidade participando de competições internacionais representando o país. A luta constante para alcançar este objetivo perpassa mais uma vez pelos investimentos dentro e fora das áreas de treinamentos e competições. Chegar ao topo do esporte, estar entre os melhores e manter esta posição é uma conquista diária, em longo prazo e por isso, os benefícios de um programa como o Bolsa-Atleta podem influenciar na carreira profissional do atleta.

Por fim, a influência do programa Bolsa-Atleta na trajetória profissional e pessoal de atletas deve ser explorada por outros contextos que envolvam outras modalidades. A percepção apresentada neste estudo destaca a realidade de um grupo específico de atletas, no entanto, esta pode ser reproduzida ou não para outros espaços. Fato este, que estimula e indica a necessidade de novos estudos sobre esta temática a fim de aumentar a produção científica nesta área, qualificando e contribuindo para o conhecimento sobre a influência de políticas públicas de investimento na carreira profissional e pessoal de atletas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRA FILHO, M. G.; GUILLÉN GARCIA, F. Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.22, n.4, p.293-300, out./dez. 2008
- BARROS, T. E. S.; RAMOS, V.; BRASIL, V. Z.; SOUZA, J. R.; GODA, C.; CONTI, B. C. Análise sobre as produções científicas em ginástica artística. **Motrivência**, Florianópolis, v. 28, n. 47, p. 67-81, mai/2016.
- BASTIDAS, M. G.; BASTOS, F. C. A lei de incentivo fiscal para o desporto e a formação de atletas no Brasil. **Rev. Intercontinental de Gestão Desportiva**, v.1, n. 2, p. 111-121 jul/dez, 2011.

- BENTO, J. O. A criança no treino e desporto de rendimento. **Revista Knesis**, v. 5, n.1, p. 9-35, 1989.
- BORTOLETO, M. A. C.; BELLTTO, M. L.; GANDOLFI, F. A. Hábitos alimentares e perfil antropométrico de atletas de ginástica rítmica. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 8, n. 48, p. 392-403, nov./dez. 2014.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.342, de 14 de janeiro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta.
- _____. **Lei nº 10.891, de 9 de Julho de 2004**. Institui o Bolsa-Atleta, DF, 2006. Disponível em: <http://www2.esporte.gov.br/sneat/bolsaAtleta/sobre.jsp>. Acessado em: 27 jun. 2016.
- _____. **Lei nº 11.438, de 29 de Dezembro de 2006**. Lei de Incentivo ao Esporte. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/acesso-a-informacao/institucional/legislacao>. Acessado em: 01 ago. 2016.
- _____. **Lei nº 13.155, de 04 de Agosto de 2015**. Lei de Incentivo ao Esporte. Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13155.htm#art43. Acessado em: 01 dez. 2016.
- BUENO, L. Políticas Públicas do esporte no Brasil: razões para o predomínio de alto rendimento. 2008. **Tese** (Doutorado em Administração Pública e Governo) Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008.
- CORRÊA, A. J.; SILVA, M. M.; MEZZADRI, F. M.; CAVICHIOLLI, F. R. Financiamento do esporte olímpico de verão brasileiro: Mapeamento inicial do programa “Bolsa-atleta” (2005-2011). **Rev. Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, out./dez. 2014.
- CORRÊA, C. H. A.; BENDA, R. N.; UGRINOWITSCH, H. Processo ensino-aprendizagem no ensino do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Eds.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 241-51.
- DIAS, Y. R.; SILVA, M. M.; FIGUERÔA, K. M.; NUNES, R. J. S; ROJO, J. R.; MEZZADRI, F. M. O Judô no programa governamental bolsa-atleta: a distribuição espacial dos bolsistas (2011-2013). **Rev. Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, jan./mar. 2016.
- FERREIRA, R. M.; MORAES, L. C. Influência da família na primeira fase de desenvolvimento da carreira de nadadores medalhistas olímpicos brasileiros. **Motricidade**, v.8, n.2, p. 42-51, 2012.
- GAIO, R. **Ginástica Rítmica “Popular”**. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAFFRANCHI, B. **Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica**. Londrina: UNOPAR Editora; 2001.
- LATECA. Análise das políticas e do clima/ambiente para o Esporte de Alto Rendimento nos diferentes níveis de organização governamental e não governamental brasileiros. Laboratório de Treinamento e Esporte para Crianças e Adolescentes da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. Disponível em < <http://citrus.uspnet.usp.br/lateca/web/index.php/pt/gepetij/projetos-de-pesquisa/233-splissbr>. > Acessado em: 16 de Novembro de 2016.
- LOBATO, I. M. G. O esporte como profissão: quando essa escolha acontece. **Revista da Brasileira de Ciências da Vida**, v.3, n.2, 2015.

- LOURENÇO, M. R. A. **Ginástica Rítmica no Brasil: a (r)evolução de um esporte**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2003.
- _____. **A seleção brasileira de conjuntos de Ginástica Rítmica: perfil de ginastas e treinadoras, estrutura técnica e administrativa e o habitus construído**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.
- LUZ, W. R. S.; ORDONHES, M. T.; CAVICHIOILLI, F. R. Investimentos Públicos Federais para as categorias de base do nado sincronizado brasileiro: uma análise do período de 2013-2014. In: **Evento de Iniciação Científica do Centro Universitário do Brasil, 2015**. Anais do Evento de Iniciação Científica do Centro Universitário do Brasil. Curitiba. Disponível em <<http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisevinci/issue/view/7/showToc>> Acessado em: 16 de Novembro de 2016.
- MATIAS, W. B.; ATHAYDE, P. F.; HUNGARO, E. M.; MASCARENHAS, F. A lei de incentivo fiscal e o não direito ao esporte no Brasil. **Rev. Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 95-110, jan./mar. de 2015.
- MEZZADRI, F. M. et al. Dez anos do programa federal “bolsa atleta”: um mapeamento inicial das modalidades paralímpicas (2005-2014). In: XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Congresso internacional de Ciências do Esporte, 2015. **Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Congresso internacional de Ciências do Esporte**. Vitória. Disponível em <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/schedConf/presentations>> Acessado em: 16 de Novembro de 2016.
- MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (organizadores). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 2ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- NUNOMURA, M.; OLIVEIRA, M. S. O. Centro de excelência e ginástica artística feminina: A perspectiva dos técnicos brasileiros. **Rev. Motriz**, Rio Claro, v.18 n.2, p.378-392, abr./jun. 2012.
- OLIVIERA, M. S.; BORTOLETO, M. A. C. A ginástica masculina brasileira no panorama mundial competitivo (1987-2008). **Rev. Motriz**, Rio Claro, v.15, n.2, p.297-309, abr./jun. 2009.
- ORDONHES, M. T.; LUZ, W. R. S.; CAVICHIOILLI, F. R. Relações entre o Programa Federal bolsa-atleta e a Natação: uma análise de 2005 a 2015. In: Evento de Inicia o Científica do Centro Universitário do Brasil, 2015. **Anais do Evento de Inicia o Científica do Centro Universitário do Brasil**. Curitiba. Disponível em <<http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisevinci/issue/view/7/showToc>> Acessado em: 16 de Novembro de 2016.
- PEREIRA FILHO, F. V.; COSTA, F. R. Bolsa atleta capixaba: mapeamento dos municípios e modalidades contempladas. **IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte-XII Congresso Espírito-Santense de Educa o Física Vitória, ES – 18 a 21 de setembro de 2012**.
- PERES, L.; LOVISOLO, H. Forma o esportiva: teoria e visões do atleta de elite no Brasil. **Rev. da Educa o Física/UEM**: Maringá, v. 17, n. 2, p. 211-218, 2. sem. 2006.

- REIS, C. P.; FERREIRA, M. C. C.; MORAIS, L. C. C. A. O apoio dos pais ao desenvolvimento da carreira de atletas masculinos do basquetebol. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v.38, n.2, p.149-155, 2016.
- RÓBEVA, N.; RANKÉLOVA, M. **Escola de campeãs: ginástica rítmica desportiva**. São Paulo: Ícone, 1991.
- SCHIAVON, L. M.; PAES, R. R.; MOREIRA A.; MAIA, G. B. M. Etapas e volume de treinamento das ginastas brasileiras participantes de Jogos Olímpicos (1980-2004). **Motricidade**, v. 7, n. 4, p. 15-26, 2011.
- SILVA, D. S.; BORGES, C. N. F.; AMARAL S. C. F. Gestão das políticas públicas do Ministério do Esporte do Brasil. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, (São Paulo) Jan-Mar; 29(1):65-79, 2015.
- SILVA, M. M.; MEZZADRI, F. M.; SOUZA, D. L.; SOUZA, P. M. O financiamento público do rugby brasileiro: a relação Governo Federal e Confederação Brasileira De Rugby (CBRU). **Revista de Educação Física UEM**, v. 26, n. 2, p. 213-222, 2 trim., 2015.
- SZEREMETA, T. P. Programa Federal bolsa atleta e futebol feminino: uma análise no número de concessões e investimentos de 2005 a 2015. In: Evento de Iniciação Científica do Centro Universitário do Brasil, 2015. **Anais do Evento de Iniciação Científica do Centro Universitário do Brasil**. Curitiba. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/issue/view/7/showToc>> Acessado em: 16 de Novembro de 2016.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S (Eds.). **Pedagogia do esporte**. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2006.
- VALLE, M. P. **Atletas de alto rendimento: identidades em construção**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- VAZ, A. F. Treinar o corpo, dominar a natureza: notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal. **Cadernos Cedex**, v. 19, n. 48, p. 89-108, 1999.
- VIEIRA, J. L. L.; AMORIM, H. Z.; VIEIRA, L. F.; AMORIM, A. C. Distúrbios de atitudes alimentares e distorção da imagen corporal no contexto competitivo da Ginástica Rítmica. **Revista Brasileira de Medicina no Esporte**, v. 15, n. 6, nov./dez., 2009.

Recebido em: Março/2017

Aprovado em: Outubro/2017